

RESPOSABILIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO E NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

GIOVANETTI, Mauro Thiago da Silva¹

RESUMO

A questão da responsabilidade, mais especificamente da responsabilidade social, tem se tornado recentemente tema muito comum em vários seguimentos econômicos, políticos, acadêmicos e mesmo empresariais. Porque percebe-se que o homem não é uma ilha isolada num mar de individualidade. Existe toda uma conjuntura histórico-cultural que permeia as relações sociais, e neste quesito as chamadas ciências sociais, em suas múltiplas linhas teórico-metodológicas teriam muito o que elucidar sobre essas questões.

Palavras-chave: Responsabilidade social; Ciências Sociais; Educação.

ABSTRACT

The issue of liability, more specifically social responsibility, has recently become very common theme in various economic segments, politicians, academics and even business. Because it is clear that man is not an isolated island in a sea of individuality. There is a whole historical-cultural environment that pervades social relations, and in this regard calls social sciences in its multiple theoretical and methodological lines have much to elucidate these issues.

Keywords: Social Responsibility; Social Sciences; Education.

1 Introdução

Quando se trata da questão pertinente ao termo responsabilidade, mais especificamente a responsabilidade social, algumas proposições devem ser colocadas, e/ou elaboradas, para o debate da temática. Termo esse que deriva do latim *responsus*, participípio do passado de *respondere*², aonde RE significa “de volta, para trás”, enquanto SPONDERE remete a “garantir, prometer”. Nessa situação responsabilidade se destina como uma forma de obrigação pessoal ou coletiva, que quando atrelada ao termo social esta inferindo a ideia de que certas condições devem ser conquistadas para o bom andamento das relações na sociedade. Ou como diria Nascimento e Oliveira (2012):

Em se tratando do termo “Responsabilidade Social” foi criado em função da percepção e cada vez mais crescente entre os povos, de que o humano não se traduz na solidão da individualidade. Só tem sentido no corpo da sociedade. Por isso, o vocábulo *responsabilidade*, que significa qualidade do ser responsável, isto é, que responde pelos seus atos ou pelos de outros indivíduos ou, simplesmente, cumpre

¹ Discente do Curso da pós-graduação em Educação na Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. E-mail: maurotsgiovanetti@gmail.com

² Responder, prometer em troca.

seus deveres e obrigações, é atrelado ao termo *social*, atribuindo-lhe uma nova conotação: não basta ser responsável individualmente: é preciso que cada um seja responsável também pela sociedade, pelo coletivo. Desta forma, a responsabilidade social diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos para com a sociedade em geral (OLIVEIRA; NASCIMENTO apud VIERA, 2012, p. 1449).

Condição essa que sugere que o humano somente se torna humano num contexto social, e como tal tem deveres a serem realizados num âmbito socioeconômico. Tendência essa que parece estar evidenciado na sociedade atual, principalmente entre os grandes empreendimentos econômicos em suas, ditas, ações “solidárias”. Mas ao invés de postular ações meramente filantrópicas, as praticas sociológicas deveriam analisar o ser humano em seu mais amplo aspecto (social, econômico, histórico e político), para que a sociedade possa emancipar-se de suas contradições e migrar para um futuro mais ético através da exploração daquilo que Sousa (2006) classificou de capital social.

Claro que práticas filantrópicas têm sua relevância, mas na conjuntura contemporânea são praticas executas com o viés da promoção pessoal ou do beneficiamento econômico desses particulares. E como são atos que tratam apenas um aspecto da vida social dos indivíduos, não emancipam os homens de suas contradições históricas. Porque para que essa emancipação se desenvolvesse seriam necessários praticas que focassem no desenvolvimento do ser humano em seu mais amplo aspecto.

Ações essas que envolveriam todo o âmbito da sociedade, o que incluiria o Estado e mesmo as instituições privadas, com a finalidade de desenvolver condições que permitiriam a humanidade desenvolver-se espiritualmente e não apenas economicamente, como aponta Souza (2006):

Longe de se constituir enquanto ação voluntária, seja de empresa, individual ou institucional; distante de se caracterizar enquanto forma de assistencialismo, ou enquanto filantropia, a RS³, passa fundamentalmente por um conjunto de iniciativas estratégicas que pensem e afirmem o indivíduo, a comunidade e a sociedade na sua dimensão emancipatória e cidadã. Desta forma, não podemos pensar responsabilidade social, sem termos como norte de referência à busca de um desenvolvimento sustentável, sob as dimensões mais diversas, política, social, ambiental e humana. Somos todos responsáveis pelo planeta, pelas pessoas, as empresas por seus clientes, as escolas por seus alunos, os governos pelos povos, enfim, uns pelos outros. Essa dimensão holística, integradora é uma percepção que deve ser observada quando nos propomos a realizar ações de cunho social, como forma de não incorremos nos vícios de crer que qualquer ação, doação e promoção social tenha resultados sustentáveis (SOUZA, 2006, p. 5).

Em suma, uma serie de estratégias devem ser tomadas para que a humanidade se desenvolva para um futuro prospero, e nessa condição a educação é um poderoso fator nessa estratégia. Isso porque a educação enquanto meio de integração entre diferentes indivíduos, se

³ Responsabilidade Social.

configura como um meio que demanda responsabilidade pelos amplos setores da sociedade. Mas para que essa educação seja transcendente, isto é, para que se possa desenvolver o capital social, deve superar limitações impostas pelas instituições e buscar meios que busquem explorar as múltiplas potencialidades do educando.

Nela, segundo Freire (2008), o educando aprende a mudar paradigmas, através da ressignificação daquilo que ele recebe, ordenando numa estrutura coerente. Ou seja, o aluno se configura num agente participante no processo educacional e não apenas num mero receptor de conteúdos programáticos, e nessa situação o professor deve ser um facilitador para ao aprendizado atendendo as necessidades de seus alunos. O que é uma concepção interessante, principalmente quando observamos o caos que se encontra o atual sistema educacional nacional, e que claramente demanda de uma transformação.

E trabalhando nessa perspectiva de elucidar as estruturas que permeiam as relações sociais nos utilizaremos dos referenciais teóricos das ciências sociais⁴, em regime de comparação com as proposições apontadas por Paulo Freire (2008) para uma educação emancipado.

2 Responsabilidade nas ciências sociais

2.1 A contribuição de Paulo Freire

Para o pedagogo e filósofo Paulo Freire em sua longa bibliografia, como por exemplo, em *Educação e Mudança* (FREIRE, 2008), sugere aspectos aonde o educando é ator e autor no processo educacional. Nessa filosofia o professor deve se comprometer com o trabalho, ou segundo Freire (2008), mergulhar na atividade docente, que em sentido figurado seria de compreender a realidade aonde o educando se insere. Porque para Freire, “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém” (FREIRE, 2008, p. 28).

Nessa condição o docente deve ter convicção daquilo que ele esta professando aos discentes, refletindo e agindo com determinação para que o processo educacional como um todo atinja esse efeito libertador. Isso porque devesse ater de que o educando não é uma tabula rasa, ele também é um agente transformador da realidade. E “quando o homem

⁴ Marxista, durkheimiana e weberiana.

compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la, e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” (FREIRE, 2008, p. 16).

Como humanos somos capazes de transformar o mundo de acordo com nossos anseios, e por essa condição a educação não pode ser um meio que adapta o indivíduo a conjuntura, mas que a transcenda.

O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. Isto nos leva a uma segunda característica da relação: a consequência, resultante da criação e recriação que assemelha o homem a Deus. O homem não é, pois, um homem para a adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (a propaganda política ou comercial fazem do homem um objeto) (FREIRE, 2008, p. 16).

Postulado que é bastante defendido e debatido nas ciências sociais. Pelo menos numa ótica marxiana ou marxista. Nas linhas teóricas subsequentes das ciências sociais, weberiana e durkheimiana⁵, essa questão não é tema central. Porque historicamente o enfoque desses autores⁶ sempre foi a consolidação da sociologia como disciplina, ou ciência, autônoma em seus países de origem. Mas isso será melhor trabalhado no subitem a seguir.

2.2 Os diversos ramos teóricos das Ciências Sociais

Quando nos atrelamos na composição da responsabilidade social defendida na estrutura desse trabalho, podemos perceber que embora esse caráter transformador defendido pelos marxistas não seja focado, a característica de Weber e Durkheim está da conscientização. Consciência de que os fenômenos sociais são estruturados e ordenados por uma dinâmica histórica em curso.

Para Durkheim (2007) o objeto de estudo da sociologia são os fatos sociais, que são tratados como coisas em sua teoria, pois consistiriam em maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo, portanto, coletivos:

A questão é ainda mais necessária porque se utiliza essa qualificação sem muita precisão. Ela é empregada correntemente para designar mais ou menos todos os fenômenos que se dão no interior da sociedade, por menos que apresentem, com uma certa generalidade, algum interesse social. Mas, dessa maneira, não há, por

⁵ Também chamada de positivista, embora Durkheim tenha desenvolvido estudos bastante diferentes dos propostos por Comte em suas obras.

⁶ Emile Durkheim e Max Weber.

assim dizer, acontecimentos humanos que não possam ser chamados sociais. Todo indivíduo come, bebe, dorme, raciocina, e a sociedade tem todo o interesse em que essas funções se exerçam regularmente. Portanto, se esses fatos fossem sociais, a sociologia não teria objeto próprio, e seu domínio se confundiria com o da biologia e da psicologia (DURKHEIM, 2007, p. 1).

Enquanto que para Weber a sociologia destina-se ao estudo da mentalidade humana, para a busca das nuances das ações individuais, principalmente quando estas estão atreladas as relações de poder. Porque ao contrário de Durkheim, Weber (2001) não pensa que a ordem social tenha que se opor e se diferenciar dos indivíduos como uma realidade externa a eles, mas que as normas sociais se realizam exatamente quando se manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação.

Por “ação” (incluindo a omissão e a tolerância) entendemos sempre um comportamento compreensível com relação a “objetos”, isto é, um comportamento especificado ou caracterizado por um sentido (subjetivo) “real” ou “mental”, mesmo que ele não seja quase percebido. [...] A ação que especificamente tem importância para a sociologia compreensiva é, em particular, um comportamento que: 1. está relacionado ao sentido subjetivo pensando daquele que age com referência ao comportamento dos outros; 2. Está codeterminado no seu decurso por esta referência significativa e, portanto, 3. Pode ser explicado pela compreensão a partir deste sentido mental (subjetivo). (WEBER, 1913 apud RODRIGUES, 2001, p. 54).

Nessa perspectiva Weber expressa seu pensamento sociológico a partir das relações do indivíduo com o meio social, destacando que para ele a sociedade não se constitui em apenas individualizações ou partes, mas que se fundamenta na concepção de ação social, e ainda, no postulado de que a sociologia é uma ciência reveladora. Ele aponta que a Educação é o elemento essencial na formação intelectual e dos indivíduos, com destaque para os aspectos religiosos, familiares, e a Educação política especializada.

Nas linhas teóricas das ciências sociais⁷ ou da sociologia, os elementos que permeiam as relações humanas, mais especificamente nas relações educacionais, são construções históricas. Relações essas, que são intermediadas por uma série e fatores materiais e psíquicos que se encontraram em um momento histórico específico. E nessa condição, modificações ou mesmo superações são possíveis nessa conjuntura. Isso porque nas ciências sociais a questão da responsabilidade do pesquisador, independente de linha teórica, é algo muito presente, até porque nessas disciplinas a moral é um objeto de estudo, mesmo que a ideia da responsabilidade social, a princípio, não o seja. O que é algo interessante nas linhas epistemológicas, até porque embora a questão da responsabilidade social não seja um objeto de estudo a nível formal nas ciências, ela é um fato recorrente nas várias leituras empíricas dos cientistas sociais.

⁷ Seja ela marxista, weberiana ou durkheimiana.

Nas ciências sócias a preocupação em querer elucidar questões contemporâneas nas varias esferas de poder, torna a questão da responsabilidade como algo inerente ao trabalho do cientista social. Mesmo que essa elucidação signifique a manutenção da ordem vigente, como em Durkheim⁸ por exemplo, acaba contribuindo com a conscientização a respeito da ordenação dos fenômenos sociais, uma vez que nesse conjunto de saberes a relação com o seu objeto de estudo⁹ é muito próximo, significando com isso uma interação bem maior do que em outras ciências ou áreas de atuação.

3 Considerações finais

Ser responsável socialmente implica em ter obrigações com o corpo social, uma vez que os indivíduos, como argumentam os vários pesadores das ciências sociais, são frutos de um processo de socialização historicamente ordenado. Portanto não há individuo sem sociedade, assim como não há sociedade sem indivíduos. Por essa condição, obrigações ou responsabilidades são inerentes nessa conjuntura. E nessa tarefa a educação, mais especificamente a educação formal, desempenha um papel crucial nesse plano, uma vez que ele pode conscientizar os educandos dos fenômenos que configuram sua realidade. Embora os autores divirjam com relação a educação - como no caso de Paulo Freire que defenda a superação, enquanto Durkheim professa a manutenção dos sistema -, são teorias que nos permitem ter consciência dos vários elementos que influem no corpo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MARX, K. Teses contra Feurbach. In: *MARX. Os pensadores*. São Paulo: Abril, 1978.

RODRIGUES, A T. *Sociologia da Educação*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.

⁸ Embora o autor reconheça a existência de conflitos decorrente da desordem das relações sociais (anomia), que se não forem tratados pode levar ao desmoronamento do corpo social.

⁹ Sociedade.

SOUZA, E N M. Educação e prática de responsabilidade social: espaços de construção da cidadania? *Integração*, n. 63, jun 2006. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano9/06/administrando.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2006.

NASCIMENTO, S A; OLIVEIRA, M R F. Responsabilidade social na escola: relato de experiência no colégio de aplicação da UEL. *XIV semana da educação. Pedagogia 50 anos: da faculdade de filosofia, ciências e letras à Universidade Estadual de Londrina. 9 a 11 de maio de 2012*. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/projetoseducacionais/responsabilidadesocialnaescola.pdf>>. Acessado em: 22 abr. 2016.

WEBER, M. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Ciência e Política: Duas vocações*. Trad. Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

_____. Estado Nacional y política econômica. In: _____ *Escritos políticos I*. México: Folios, 1982.

_____. *Ensaio de Sociologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.